

O LIBERTÁRIO

Um Boletim da Associação em Prol do Pensamento Libertário - APPL - Salvador - Ba - Caixa Postal 053 - Cep 40001-970

OS TRABALHADORES, A POLÍTICA E AS ELEIÇÕES

Os anos eleitorais são pródigos em demonstrar, em toda a sua nudez e sem disfarces, o que é a má política, ou melhor, a política — arte de conquistar o poder e de conservá-lo — com todo o seu cortejo de oportunismo, misérias, infâmias, indecências e processos escusos.

A política, como método de ação, é um método indireto, mediato, o qual exige a ação de intermediários. Como sempre sucede, o meio acaba tornando-se mais importante do que o fim, pois tende a substituí-lo; e a luta emancipadora que tende para um ideal final, acaba por endeusar os meios, como acontece nos países sob regime marxista, onde se diviniza o Estado.

Todos os partidos, principalmente os que trazem em suas siglas referências aos termos social e socialismo, trabalhadores e trabalhismo, etc., que acenam com grandes reformas sociais, oferecem a ilusão de que através da tomada do poder ou dos cargos eletivos promoverão a emancipação e precisamente essa ilusão tem sido o maior mal na luta dos trabalhadores.

Todos os partidos políticos terminam fatalmente, mais dia menos dia, por se preocupar mais com os meios do que com os fins. Por isso combatemos a política e a julgamos o processo mais falso na luta pela emancipação social.

Numa sociedade capitalista, a política só pode favorecer o autoritarismo, o cesarismo, pois não é o meio apropriado para as transformações sociais, as quais devem ser feitas pela ação congregada das próprias organizações populares, por livre iniciativa.

A luta contra a política é uma luta de moralização social. A transformação social é obra de todos, a todos compete, e todos precisam empregar os maiores esforços para conseguir realizá-la. A política tende para o menor número, para um grupo de privilegiados. É o mesmo fenômeno que acontece com a organização burocrática, em que o burocrata cada vez mais se burocratiza. O político cada vez mais se "politiquiza".

Enquanto os que almejam o socialismo usarem a arma da política, estarão fazendo o papel das classes dominantes, estarão servindo-as. Para a burguesia, nada melhor do que a luta partidária e eleitoralista dos partidos operários. Ela sabe perfeitamente que, por esses meios, o proletariado se afasta cada vez mais de sua verdadeira luta, e adia, continuamente, o dia da renovação social que há tanto vem sendo desejada.

A luta política, dentro dos quadros legais do capitalismo, é uma luta essencialmente burguesa. Com a base econômica e financeira dominada pela burguesia e por seus testas de ferro, a ação dos representantes operários cinge-se às cadeias férreas das leis burguesas. Não é possível romper essas barreiras e, na armadilha dos parlamentos, caem os mais puros e ingênuos lutadores das grandes reivindicações operárias.

Infundável é a procissão dos acusados de desvio de seus verdadeiros princípios, e incontáveis são os episódios, ao longo da história, de choques e acusações, traições, acordos realizados, conchavos e combinações, corrupção e desvios.

Geralmente acusações feitas por "incorrupíveis" que ao tomarem o poder, tornam-se iguais, em tudo e por tudo, aos antigos "traidores" tão terrivelmente acusados. E a cegueira partidária esconde a realidade e a verdadeira significação degenerativa que existe na luta eleitoral e política.

A luta política é uma luta burguesa.

Sabe a burguesia que a sociedade deve ser transformada. Ela sabe perfeitamente que a ordem por ela instituída é injusta e que não corresponde aos anseios dos oprimidos, empolgados pela esperança de se libertarem. Por mais que seus teóricos possam criar filosofias e doutrinas para provar que o regime capitalista mercantil, fundado no lucro a todo custo, é o que melhor corresponde aos desejos e estímulos humanos, a burguesia sabe que não poderá deter a marcha da História, mas sabe também que poderá, pelo menos, retardá-la. As reformas e as transformações da sociedade serão inevitáveis. Elas sobreviverão, mas é possível retardá-las. E A POLÍTICA É A GRANDE ARMA BURGUESA DE RETARDAMENTO.

A burguesia sabe que os partidos operários são seu melhor aliado, o aliado silencioso, o aliado indireto. Com suas agitações eleitorais eles dão vazão às forças do proletariado, aos seus desejos de rebeldia e mudanças. É uma forma de desviar esses impulsos, tão perigosos, para fins muito mais interessantes aos senhores do mundo.

Toda carga ativa das massas, prestes a explodir, é canalizada habilmente para a campanha eleitoral. Mas se esse esforço fosse empregado para uma ação direta das massas, para a educação socialista — só entendemos socialismo como liberdade — em meios práticos de luta e de organização econômica para uma vida socialista libertária, o resultado seria bem outro.

A crítica anarquista à luta eleitoral vai longe e os argumentos poderiam encher volumes.

A luta eleitoral é a luta pelos meios, é a *ação indireta*.

A luta pelos fins é a *Ação Direta*.

Os socialistas libertários preferem esta última e a justificam. A primeira é um desvio do verdadeiro impulso humano de ação que, no oprimido, se manifesta num impulso de rebeldia. A segunda são os impulsos realizando-se plenamente, plenamente conscientes e criadores, com todo o seu caráter de iniciativa. A primeira, cria massas e as conserva como tal, isto é, como massas de manobras, como multidões obedientes aos gestos e às palavras de ordem dos líderes e chefes. A segunda, desenvolve no homem a capacidade criadora, porque não tira das massas o espírito de iniciativa e modela indivíduos, pessoas.

Jaime Cubero, Julho — 1986—19h
(membro do Centro de Cultura Social— C.C.S- SP)

*publicado no livro: Os Anarquistas e as eleições
Novos Tempos Editora / Outubro de 1986
Brasília - DF - Brasil



ELES QUEREM TEU VOTO, NÓS QUEREMOS TUA AÇÃO REVOLUCIONÁRIA

REFORMA AGRÁRIA X REVOLUÇÃO AGRÁRIA

By Nestor Ivanovich Makhno *

Fui solicitado pelos companheiros apelistas para escrever um texto sobre o MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM-TERRA. Não vou falar aqui sobre o massacre de Rondônia ou mesmo do Sul do Pará, coisa que todos sabem. Pretendo falar sobre o interior do acampamento que conheço e de cuja ocupação participei, do paradoxo da nazifascista Igreja Católica (CPT X TFP) e da questão: Reforma Agrária ou Revolução Agrária?

Da Ocupação ao Acampamento

Apesar de todo o trabalho de base feito, muitos desistiram ao chegar. Os carros pararam a 7 KM do local da ocupação devido à chuva e muita lama, notei uma falta de espírito de luta, e a dependência — Paternalismo — de achar tudo fácil. No acampamento, uma semana após a ocupação, pude notar, entre o pessoal, um machismo gritante, até entre os "militantes-lideranças", porém em contraposição a tudo isso, uma enorme capacidade de auto-organização, o apoio muito, a coletivização dos alimentos, pude notar também uma enorme descrença nos anarquistas, e o respeito eu tive que conquistar com grande esforço, mas não vamos nos perder na ilusão de nossas vitórias. Faz-se necessário observarmos nossas imperfeições e vícios sociais burgueses, pois como já dizia Proudhon: "A Revolução deve ocorrer, em primeiro lugar, nas consciências" ou se não toda a chance de Revolução exterior estava abortada.

O Paradoxo CPT X TFP

No jornal a Folha de São Paulo de 24/04/1996 a TFP ("Tradição Família e Propriedade", organização paramilitar católica), apresentou toda sua consciência do perigo que representa o MST (de forma exagerada por sinal). A TFP começa com a seguinte afirmação: "A opinião nacional com sua suma consternação e perplexidade à notícia da tragédia ocorrida em Eldorado de Carajás..., onde integrantes do MST... enfrentaram a polícia incumbida da missão de restabelecer a ordem no local."

Após isto vem um conjunto de calúnias, meias-verdades, deturpações...

A) "Lastimavelmente, o MST de há muito vem se lançando pelos caminhos do desafio e da guerrilhas";

B) "Os líderes do MST vêm se tornando cada vez mais arrogantes na escalada da violência, com vistas à tomada do poder (...);

C) Se hoje a terra é invadida e os invasores, ao invés de serem punidos, são premiados (...), amanhã será a casa invadida e depois a indústria e o comércio;

D) "só uma política que favoreça a iniciativa e a propriedade privada, dentro das vias de uma civilização autenticamente cristã (...)

Junto com estas e outras afirmações fica claro qual é a preocupação da TFP. Manipular a opinião pública a respeito do MST objetivando:

A) que seu radicalismo não chegue "à casa, à indústria e ao comércio";

B) que não se coloque em questão a propriedade privada;

C) que a Reforma Agrária pequeno burguesa não seja realizada;

D) Que a Revolução Agrária (através da coletivização e autogestão das terras) não seja desencadeada.

Do outro lado está a "Central Pastoral da Terra" - CPT-pousando de menina '10, auxiliando nos acampamentos, dando alimento, sendo caçada, isso me faz lembrar o que um padre afastado — Enoque Oliveira — falou em uma palestra sobre coronelismo que, o setor dito progressista da Igreja, não é progressista "porra nenhuma", que quando a situação se acirrar, serão os primeiros a ter posturas conservadoras, fica uma pergunta no ar, CPT e TFP não seriam "bosta do mesmo cú" (o Vaticano)? Pesem e reflitam garotas/os, não se deixem enganar.

Reforma Agrária ou Revolução Agrária?

O que é Reforma Agrária? Reforma Agrária é uma modificação nas relações de propriedade no campo geralmente pela via legal, ou seja, realizada pelo Estado capitalista ou com sua permissão.

A proposta de Reforma Agrária mais conhecida e defendida é a de Lenin: "vão e tomem as terras". A luta camponesa na Rússia realizou uma Revolução Agrária na Ucrânia — onde os Anarquistas-comunista tiveram um importante papel. Enquanto que Lenin e seus adeptos não tinham-na sob suas garras ou grande influência nesta região.

O partido bolchevique preferiu incentivar a distribuição de terras ao invés da coletivização. O partido... não lançou pedidos desesperados ao Estado Czarista para que ele fizesse a Reforma Agrária, mas incentivou-a para que os camponeses a realizassem e assim ter o seu apoio na luta pelo poder estatal. O que

Lenin fez foi uma Reforma Agrária burguesa. Lenin e seu partido propuseram e no poder "legalizaram" a Reforma Agrária burguesa (...), pois se há a distribuição de terras e alteração das relações de propriedade no campo com o sentido de instaurar um modo de produção camponês, que é, por natureza, subordinado do capitalismo, enquanto que na cidade predominam as relações capitalistas, as quais submetem o campo. Isto significa uma reforma que é assimilada pela sociedade capitalista, sendo, portanto, burguesa.

Como disse Proudhon aos que afirmam que a desigualdade política e civil é injusta: "Se vocês querem gozar de igualdade política, exterminem a propriedade. Se não, do que reclamam?"

Gritemos alto e em bom som, somos contra a Reforma Agrária e a favor de Revolução Agrária!

Notas:

1*) CPT X TFP : Fonte de pesquisa: Jornal Autogestão do MSL, Ano 1, Nº 02, 1996

2*) Reforma ou Revolução Agrária : Fonte de pesquisa : Revista Ruptura do MSL, Ano 2, Nº 03, texto de Lúcio Carlo.



* Editor do jornal COMUNISTA ANARQUISTA de Feira de Santana - Bahia : RESISTÊNCIA POPULAR DE LIBERTAÇÃO.